



RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE ACADÊMICO: A VISÃO DOS DOCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO IFPE CAMPUS RECIFE

JOSÉ JORGE PEREIRA DA SILVA JÚNIOR; MONIK HELEN SANTOS RODRIGUES

RESUMO

O relato de experiência apresentado aborda a importância das relações interpessoais no contexto educacional, destacando o papel fundamental dessas conexões no processo de ensino-aprendizagem. A justificativa para este trabalho reside na necessidade de compreender como os docentes do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), campus Recife, têm desenvolvido tais relações e como elas impactam na formação dos licenciandos. O objetivo geral é investigar como as relações interpessoais são construídas entre professores e alunos, visando promover um ambiente acadêmico mais saudável. Além disso, busca-se compreender a postura do educador na promoção de um espaço que favorece uma formação integral, crítica e humanizada dos estudantes. Para atingir esse objetivo, foi realizada uma pesquisa com o corpo docente, através de entrevistas, seguidas de análise e discussão dos resultados. Os métodos incluíram a seleção de professores com base na percepção dos alunos, elaboração de questionários, realização de entrevistas, análise dos dados obtidos e a culminância, onde os resultados obtidos foram apresentados para os docentes. As informações coletadas demonstraram que as relações entre professores e alunos são fundamentadas em valores como respeito e diálogo contribuindo para um ambiente acadêmico harmonioso e saudável. Os docentes reconheceram a importância do exemplo pela práxis na promoção do desenvolvimento integral dos estudantes e enfatizaram a necessidade contínua de diálogo e troca de experiências no processo educativo. O relato de experiência a seguir se enquadra no eixo temático “Experiências e Boas Práticas em Educação” e ressalta a relevância das relações interpessoais no contexto educacional, além de reforçar a importância do diálogo e da empatia na promoção de um ambiente acadêmico mais enriquecedor.

Palavras-chave: Educação; Diálogo; Ambiente educacional; Professores; Respeito.

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem vai muito além da mera transmissão de conhecimento ou saberes, ou do uso de uma didática adequada. A necessidade de utilização de outras técnicas tem sido bastante recorrida pelos profissionais da Educação, os quais, diante de uma sociedade que vive cada vez mais imersa no mundo virtual e isolada em suas próprias bolhas de realidade, tende a ter mais problemas para resolver suas divergências, necessitando de um estímulo para o desenvolvimento de boas relações interpessoais. Diante disso, a intensificação e o aprofundamento das relações entre professores e estudantes se constituem como um fator essencial no auxílio ao avanço do processo de ensino-aprendizagem. Sob essa realidade, o curso de Licenciatura em Geografia oferecido pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), campus Recife, possui em sua matriz curricular o componente optativo denominado "Educação e Relações Interpessoais", voltado para discutir a aplicação dessa

ferramenta técnica como prática pedagógica.

Este componente curricular aborda diversas discussões, que vão desde os ensinamentos de Paulo Freire sobre a educação e sobre aprender a lidar com o outro até o *bullying*. Partindo desse referencial teórico, foi proposta a realização de uma entrevista com o corpo docente do curso de Licenciatura em Geografia, precedida por uma série de atividades. A justificativa para a realização dessa atividade foi a necessidade de compreender como os docentes têm desenvolvido as relações interpessoais com seus educandos e como essas relações impactam na formação dos licenciandos.

O objetivo geral deste relato de experiência é mostrar como as relações interpessoais são construídas no ambiente acadêmico entre os docentes e discentes do curso de Licenciatura em Geografia no IFPE campus Recife, e como essas relações impactam no processo de ensino-aprendizado. Além disso, busca-se compreender a postura do educador na promoção de um ambiente acadêmico mais saudável, favorecendo uma formação integral, crítica e humanizada dos estudantes. Este estudo visa contribuir para a reflexão sobre as práticas pedagógicas e a qualidade das relações humanas no contexto educacional.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante a disciplina "Educação e Relações Interpessoais", foram estudados diversos textos de distintos autores, visando aprofundar a compreensão das habilidades necessárias para a manutenção de relações interpessoais eficazes, especialmente no âmbito educacional. Destaca-se entre as obras abordadas o trabalho acadêmico intitulado "Relacionamento Interpessoal na Prática Universitária: Desvendando a Visão do Discente", de autoria de Santana *et al.* Este artigo foi elaborado através de uma pesquisa realizada na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Educação e Saúde e tinha como propósito investigar como 140 estudantes dos cursos de Farmácia, Enfermagem e Nutrição percebiam as relações interpessoais no ambiente acadêmico, assim como a influência destes vínculos na formação profissional dos estudantes.

Inspirados por este trabalho, a turma, orientada pelo professor responsável pela disciplina, decidiu realizar uma pesquisa similar. No entanto, em vez de se concentrar na percepção dos discentes, optou-se por investigar a visão dos docentes do curso de licenciatura em Geografia acerca das relações interpessoais e a sua influência na formação dos estudantes. O procedimento metodológico se deu da seguinte maneira: primeiramente, os alunos matriculados na disciplina receberam orientações para selecionar um docente do curso que identificassem ter boas relações interpessoais. Após essa seleção, os alunos foram instruídos a elaborar perguntas, que seriam posteriormente selecionadas para compor um questionário base para a condução de entrevistas com os respectivos professores escolhidos. Essas perguntas foram formuladas com base nas discussões realizadas em sala de aula e nos textos estudados até então.

Após a conclusão dessa etapa, os alunos procederam com a realização das entrevistas que foram previamente agendadas com os docentes selecionados. Após a finalização das entrevistas, a etapa seguinte foi a de transcrição das gravações realizadas e posteriormente os estudantes redigiram uma síntese das informações obtidas, destacando os pontos mais relevantes.

Durante as aulas seguintes, cada estudante apresentou para a turma as sínteses elaboradas e elas foram discutidas em grupo, proporcionando um espaço de reflexão sobre as observações obtidas durante as entrevistas conduzidas. Após essas discussões, o professor orientou os estudantes a prepararem uma análise com todos os resultados obtidos, para que se tornasse uma apresentação que seria feita para o corpo docente do curso de geografia.

Esta apresentação (Figura 1) foi realizada durante uma tarde designada para tal fim, onde os estudantes tiveram a oportunidade de relatar o processo de condução da pesquisa,

bem como fornecer uma visão geral das entrevistas realizadas. Cada aluno compartilhou as experiências adquiridas durante o processo de entrevista e, posteriormente, os professores puderam expressar suas opiniões e considerações sobre o trabalho realizado, proporcionando um diálogo rico e construtivo entre os alunos e o corpo docente.

Figura 1 - Apresentação dos resultados ao corpo docente Fonte: Acervo dos autores (2023)



3 DISCUSSÃO

A construção de uma boa relação interpessoal de forma horizontalizada e humanizada é primordial em qualquer âmbito social. Quando vivenciada na área educacional, não se pode admitir que um educador esteja distante do educando, ou que ocorra de maneira hierárquica e sem diálogo. Ao dialogar com os alunos, o educador permite ao discente a construção de uma educação com liberdade e criticidade. Dentro dessa perspectiva, Paulo Freire, na obra "Pedagogia do Oprimido", defende que a auto-suficiência é incompatível com o diálogo. Os homens que não têm humildade ou a perdem não podem aproximar-se do povo (Freire, 1987). Diante disso, é necessário que o professor se desprenda de quaisquer preponderâncias e esse tipo de postura servirá de base para a atuação do futuro professor. Ao analisar as entrevistas e na exposição desses dados na culminância, pode-se verificar que as relações construídas entre professor e aluno no curso de Licenciatura em Geografia são pautadas em valores como respeito, diálogo, reciprocidade e cordialidade, e isso tem cooperado para a construção de um ambiente acadêmico mais harmonioso e com relações saudáveis.

Ademais, pode-se apurar, mediante as entrevistas realizadas, que o corpo docente entende que boas relações interpessoais devem ser estruturadas pela ação, pela práxis, não apenas teoria. Os licenciandos em Geografia, assim como as demais pessoas, tendem a repetir essas boas experiências vivenciadas em sua formação profissional. Almeida (2004), aponta que já no processo de formação de professores deve-se favorecer o desenvolvimento da sensibilidade para apreciar o mundo, as coisas e as pessoas que o habitam. Sendo assim, quando o corpo docente constrói com os licenciandos essas boas relações interpessoais, possibilita que essas ações sejam vivenciadas e reproduzidas futuramente em sala de aula, e assim haverá um ambiente escolar mais saudável e harmônico.

Em relação ao artigo original, que propunha analisar como os discentes dos cursos de Farmácia, Enfermagem e Nutrição percebiam as relações interpessoais no ambiente acadêmico, a reformulação dessa atividade provocou os docentes e posteriormente trouxe boas reflexões aos alunos que realizaram as entrevistas, por meio das respostas dos professores. Uma dessas provocativas questionava qual seria o papel do docente frente à construção/manutenção de uma comunidade saudável no ambiente escolar. Diversas respostas foram obtidas, mas de forma geral, os entrevistados viam os professores com o papel de ser e

dar exemplo, atuando como propositores, mediadores e avaliadores das relações e interações que compõem todo o processo educativo, proporcionando espaços de construção coletiva. O professor faz parte da engrenagem que colabora para um ambiente escolar amigável. Diante disso, os licenciandos têm como incumbência em sua futura atuação serem mediadores de boas relações interpessoais.

Outra questão levantada aos professores foi como eles percebem as relações interpessoais à luz da perspectiva Freireana. Em sua maioria, os docentes destacaram que a abordagem de Paulo Freire envolve a consideração do contexto sócio-histórico dos educandos, visando à construção de uma sociedade menos desigual e mais justa. O exercício da empatia e a habilidade de ouvir sem menosprezar opiniões divergentes foram apontados como fundamentais para promover uma perspectiva educacional cada vez mais saudável.

A violência, enquanto fenômeno de expressão social, permeia as várias esferas da vida e penetra no ambiente escolar através do *bullying*, que é uma realidade em algumas instituições de ensino onde essa prática se manifesta e se torna prejudicial para o desenvolvimento das relações interpessoais. Pensando nisso, foi desenvolvida uma pergunta consistente sobre quais ações ou medidas preventivas são adotadas na condição de educador(a) para enfrentar o *bullying*. Na maioria das respostas, foi destacado o diálogo constante com os estudantes e a atuação como mediador de conflitos. Sobre isso, Oliveira (2015) afirma que:

É necessário que educadores auxiliem a geração mais nova a buscar o valor da vida, fazendo com que o respeito às diferenças e a aceitação do outro possam ser referências presentes nos relacionamentos e na convivência social. Porém, primeiramente, é preciso que não se perca a sensibilidade como valor indispensável à vida humana. (OLIVEIRA, pág.19, 2015).

Sob essa perspectiva, ficou evidente que é necessária uma atuação mais proativa baseada em um intenso diálogo para enfrentar o *bullying*.

Entretanto, apesar dos resultados satisfatórios alcançados, o trabalho também enfrentou alguns desafios, principalmente durante as etapas de entrevistas e análise dos resultados. Um dos principais obstáculos encontrados foi a objetividade de alguns professores em suas respostas, o que resultou em um conteúdo limitado para discussão. Essa falta de profundidade nas respostas dificultou a extração de reflexões mais abrangentes.

Além disso, outro problema enfrentado foi a diferença do número de alunos em relação à quantidade de professores que compõem o corpo docente do curso de licenciatura em Geografia do IFPE, já que havia menos alunos matriculados na disciplina do que o número de professores. Isso resultou que alguns docentes tiveram que ficar de fora das entrevistas, o que limitou uma compreensão mais abrangente por se tratar de uma amostra da realidade.

Apesar dos desafios enfrentados, este trabalho proporcionou valiosas lições aos licenciandos. As entrevistas com os professores destacaram a importância dos exemplos positivos como elementos fundamentais para inspirar comportamentos que promovem relações interpessoais saudáveis.

É válido destacar que durante a apresentação dos resultados, os docentes do curso de geografia expressaram o quão importante foi a atividade para eles, pois proporcionou uma reflexão sobre questões que talvez não fossem consideradas de imediato, como o tema do *bullying*. Eles observaram que, por atuarem no ensino superior e lidarem principalmente com adultos, raramente testemunham essas práticas, pois os adultos tendem a rejeitá-las e buscar soluções para os conflitos. Entretanto, apesar de raras ocorrências no contexto dos professores entrevistados, o *bullying* no ambiente acadêmico também ocorre e as perguntas realizadas na entrevista fizeram com que eles refletissem sobre como deveriam agir caso se deparem com uma situação semelhante no futuro.

Um ponto relevante levantado pelos professores foi o impacto surpreendente que uma simples palavra ou gesto pode ter na vida dos alunos. Essa constatação veio à tona após um estudante compartilhar uma experiência pessoal de empatia demonstrada por um dos professores, que o aconselhou a permanecer em casa durante um dia de aula devido a condições climáticas adversas. Essa memória deixou uma marca profunda no estudante, enquanto o relato comoveu o professor ao reconhecer o impacto positivo de suas ações.

De maneira geral, os professores expressaram grande satisfação com o trabalho desenvolvido. Eles enfatizaram que a apresentação dos resultados serviu como uma oportunidade de formação para eles, proporcionando discussões pertinentes que contribuem para o aprimoramento contínuo de sua prática docente. Essa troca de experiências e reflexões demonstra a importância do diálogo entre estudantes e professores para o desenvolvimento profissional e pessoal de ambos os grupos.

4 CONCLUSÃO

De acordo com a filosofia africana Ubuntu, a existência humana está interligada, pois a força para superar desafios surge da coletividade. Nesse contexto, viver de maneira plena e em harmonia implica estabelecer conexões significativas com outras pessoas, visando promover um espírito de generosidade e solidariedade. A construção dessas conexões está diretamente ligada ao desenvolvimento de vínculos emocionais que unam os indivíduos em prol do bem comum. No entanto, essa união só é possível quando há relações interpessoais saudáveis baseadas no respeito mútuo, tanto por si próprio quanto pelos outros.

A filosofia do Ubuntu, com sua ênfase na interconexão e na força da coletividade, certamente oferece um modelo ideal para ser adotado em todas as esferas da vida, incluindo as relações entre professores e alunos. Contudo, é evidente que nossa sociedade ainda precisa percorrer um longo caminho para incorporar plenamente esses valores em nosso cotidiano.

O relato de experiência vivenciado no curso de Licenciatura em Geografia do IFPE, campus Recife, destaca vividamente a importância das relações interpessoais no ambiente educacional. Ao fundamentar essas relações em valores como respeito, diálogo e cordialidade, os professores não apenas promovem um ambiente acadêmico saudável, mas também contribuem para a construção de uma comunidade educacional mais coesa e acolhedora.

Em conclusão, este estudo não apenas oferece informações valiosas sobre as práticas pedagógicas, mas também ressalta a importância de promover relações mais enriquecedoras e significativas no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (org). **As Relações Interpessoais na Formação de Professores**. São Paulo-SP: Edições Loyola, 2ª ed. 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987
NGOMANE, Mungi. **Ubuntu todos os dias: Eu sou porque nós somos**. Tradução Sandra Martha Dolinsky. – 1 ed. – Rio de Janeiro: BestSeller, 2022.

OLIVEIRA, Edjôfre Coelho de. **O bullying na escola: como alunos e professores lidam com esta violência?** Revista do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí. Revista Fundamentos, V.2, n.1, 2015.

SANTANA, Aydwilha Moniq Barbosa de; FERREIRA, Jocelly de Araújo; NOGUEIRA, Matheus Figueiredo; ANDRADE, Luciana Dantas Farias de. **Relacionamento Interpessoal na Prática Universitária: Desvendando a Visão Do Discente**. Cienc Cuid Saude 2015

Out/Dez; 14(4):1513-1519.